

O HERALDO

Director, proprietario e editor
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão
"JORNAL DE ANNUNCIOS" TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

PRÓ ALGARVE

D'entre a enxurrada epistolar que presentemente inunda a imprensa do paiz a propósito da projectada linha ferro-viaria do Valle do Sado e onde uma alluvião immensa de engenheiros mais ou menos patriotas e de patriotas mais ou menos engenheiros apparece a opinar por mil e um traçados diversos, permitta-se-nos destacar o judicioso parecer que sobre assumpto emite um distincto engenheiro francez, o sr. E. Bartissol, em carta dirigida ao sr. ministro do fomento. Merece esse parecer, sem duvida, a deferencia especial de uma demorada attenção, não só por firmá-lo um nome que por si só é garantia de acerto em questões ferro-viarias, como porque n'elle se cuida com rara justiça dos interesses e do futuro d'esta pequena provincia que, felizmente, nem de todos é desconhecida e desprezada.

Na primeira parte da sua criteriosa opinião restringe-se o sr. Bartissol á construcção da linha do Valle do Sado, affirmando, com argumentos que nos parecem claros e convincentes, que o traçado preferivel é o de Setubal a Garvão porque, alem de outras vantagens, traz-nos a redução de 65 kilometros no percurso de Villa Real a Lisboa e ainda porque construida a linha por esse traçado e completada depois com o troço de Setubal a Cacilhas, que reduz ao tempo de cinco minutos a travessa do Tejo, poderá dentro de pouco tempo, com a construcção da linha ferrea entre Aymonte e Huelva, fechar-se este importante annel: Medina del Campo a Madrid, Cordova, Sevilha (Cadiz e Tange), Huelva, Faro, Setubal, Lisboa, Coimbra, Pampilhosa, Salamanca e Medina.

Numerosos viajantes de todos os patzes do mundo—diz-nos o sr. Bartissol—vão todos os dias visitar Cordova, Sevilha, Granada e Tanger e regressam por Madrid porque não ha linha conveniente entre Sevilha e Lisboa. Mas logo que a linha de Huelva a Ayamonte esteja construida, assim como a linha do Sado, não resta duvida que todos estes viajantes tomarão no regresso a linha por Lisboa.

Nem só o distincto engenheiro francez pensa desta maneira. Fernando de Souza, que é um tecnico competentissimo n'este assumpto, desde ha muito prevê o desenvolvimento extraordinario da linha Lisboa-Algarve com a construcção do troço entre Huelva e Ayamonte, porque então todos os viajantes de Portugal e parte do norte de Hespanha se dirigissem á Andaluzia prefeririam esta linha que apresentava sobre as outras estas tres primicias vantagens: mais rapida, mais barata e mais bonita.

Claro está que introduzido o Sud-

Express n'este importante annel ferreo-viario, o Algarve não só passaria a ser servido por comboios rapidos e confortaveis, como ficaria em magnificas condições de ser conhecido e poder, de futuro, vêr fructificar em prosperidade local, com a affluencia de *touristes*, a riqueza da sua vegetação luxurriante e do seu clima incomparavel.

Eis o que a este respeito diz o sr. Bartissol na sua judiciosa carta:

Realizados estes projectos, permitta-me dizer-lhe que vejo um grande futuro para a joven Republica Portuguesa, que teria—abriu-se o Algarve á grande civilização—um campo d'acção dos mais brilhantes.

Com effeito, Faro, e as cidades proximas, estão na latitude de 37°, a mesma de Alger e de Tunis; enquanto que Napoles está a 41°, Nice, Genova e Biarritz a 44°.

E' pois evidente que o clima do Algarve é um dos melhores da Europa.

A pequena Republica Suissa soube tornar-se prospera, organisando o seu paiz com o fim de atrahir ali os estrangeiros no verão e tão bom exito teve que as ultimas estatísticas constatarem que em 3:750:000 habitantes ha 565:025 estrangeiros.

Em muitas cidades a população estrangeira representa 40% dos habitantes e em Lugano os estrangeiros são mais numerosos do que os suissos.

Em Genebra ha 65:000 estrangeiros n'uma população total de 154:000 habitantes.

O que fez a Republica Suissa para a estação de verão, pôde a Republica Portuguesa fazê-lo para a estação de inverno, construindo primeiro uma linha de camiño de ferro de penetração no Algarve e depois ajudando a construcção de «Palacios Hoteis».

Faro é a cidade da Europa mais approximada do Canal do Panamá: que dentro em breve se vae abrir á navegação. Lagos, no Cabo de S. Vicente, devia ter uma estação de telegraphia sem fio, por que este ponto, será incontestavelmente o mais bem collocado para receber os telegrammas do Oceano Atlantico,

Effectivamente, reconhecido como está que esta parte do sul rivalisa com muitas da Europa, na excellencia da temperatura, levando vantagem á maior parte d'ellas na constancia d'essas condições de amenidade na estação mais fria do anno em que as tempestades e as invernias são raras e passageiras, em que a luz do sol brilha sempre afagando as serras e os valles;—provada d'esta forma que a nossa provincia offereceria um asylo aprazivel aos forasteiros n'aquella quadra logo que se lhes garantisse o conforto que lhes é dado na vida habitual,—que muito era que se deliciassem promover a installação de *hoteis*, em circumstancias diferentes d'esses em que a estreiteza dos quartos desataviados e o serviço mesquinho são bastantes para afugentar os hospedes,—que tudo emfim lhes apparecesse, no campo e no povoado, como gentil e gracioso convite para demorarem aqui a sua permanencia, para voltarem a visitar-nos nos seguintes annos, em vez de se retirarem nauseados da miseria geral que avulta nas nossas terras, e desgostosos do

desleixo que nos faz perder tão propicios elementos de prosperidades que a natureza fartamente nos prodigalisou?

A *Tribuna*, de Roma, órgão ministerial d'aquelle paiz, declarou não ser exacto que D. Manuel de Bragança tenha recebido a importancia da dotação que lhe attribuiu o governo provisório respeitante aos tres mezes já decorridos desde que sahio de Portugal.

Nada recebem, só teve noticias pelos jornaes da falada resolução do governo provisório e, seja como fór resolveu apenas acceitar os rendimentos provenientes dos seus bens particulares, para que o facto de receber qualquer dotação não seja interpretado como prova de que se conforma com as novas instituições.

UM BEIJO

Pagina do diario de um proscripto (DE MARZAL)

Eu estava proscripto, não me recordo já onde, mas longe, muito longe da minha patria.

Miseravel e só, chorava a ingratidão dos meus compatriotas, o esquecimento dos meus amigos e a deslealdade da mulher amada...

Um dia faltaram-me as forças e succumbi á fome, á sede, ao frio e ao infortunio!

Apiedou-se de mim um rapaz e deu-me pão; uma mulher compadecida matou a minha sede e um velho, vendo-me tritar, coberto de andrajos, abrigou-me no seu casebre.

E a minha fome, a minha sede e o meu frio acalmaram-se, mas eu fiquei triste, muito triste.

Então, uma menina muito branca e linda, de cabellos de ouro e olhos da cor do ceo, fallou-me assim:

—Pobre proscripto, sangra me o coração as ver te chorar.

—Tens fome, sede, frio? Dize.

—Queró soccorrer-te. Queró dar-te alguma coisa.

—Menina dos cabellos de ouro, —responde!—és tão linda como caridosos! O ceu recompense a tua bondade

Já de nada careço. Fui soccorrido.

—Então por que choras?

—Porque a alegria ainda não voltou ao meu espirito!

—Pobre proscripto!—exclamou ella.—Já que não posso valer-te, vou dar-te um beijo e pedirei a Deus que te conceda a ambicionada alegria.

E a formosa menina, tremula, confusa, chorando o meu infortunio, poz os seus labios nos meus, concedendo-me a esmiola do seu beijo perfumado e candido como jasmims e violetas...

Depois, afastou-se a correr.

Decorreram muitos annos.

Não tenho fome, nem sede nem frio. Sou rico. Os meus compatriotas estimam-me, os meus amigos adulam-me, as mulheres sorriem-me, offertando-me o seu amor e eu...

Eu, agora que pareço feliz, lamento saudoso o tempo do meu infortunio e penso, a todos os instantes, naquella menina muito branca e linda, de cabellos de ouro e olhos da cor do ceo, que me deu um beijo quando eu era um triste e miseravel proscripto, não sei já a onde, mas longe, muito longe da minha patria...

Faro, 2-1911

Lyster Franco.

TRIBUNAL LIVRE

A LEI DO DIVORCIO

Aquelles que reprovam a lei do divorcio, pretendem que a sua opinião é duma moralidade mais perfeita; se assim fosse fóra preciso que os verdadeiros filosofos a adoptassem.

De qualquer modo que se combinem as instituições humanas, bem poucos homens e bem poucas mulheres renunciarão á unica felicidade que compensa o viver, qual é a intima confiança, a combinação em ideias e sentimentos, a estima reciproca e aquelle interesse que augmenta com o convívio.

Não é para os dias de felicidade, que a natureza colloca no principio da nossa carreira, para de certo modo nos desviar da reflexão do futuro; não é para esses dias que a conveniencia dos caracteres é, mais do que tudo, necessaria; mas sim para aquella epoca da vida em que as desilhões nos levam a procurar um coração amigo.

A indissolubilidade dos casamentos mal combinados preparam para a velhice desgraças sem esperanza de remedio; trata-se só de soffocar os desejos da juventude, mas esquece-se que taes desejos se tornam o eterno pesar dos velhos.

A mocidade tem cuidado em si mesma; as instituições devem proteger, de preferencia, a velhice e protegendo está, cumpre-lhes cuidar daquella.

Não nego todos os inconvenientes do divorcio, ou para melhor dizer, da natureza humana, que o exige: aos moralistas é que pertence, assim como á opinião, condemnar aquelles cujos motivos não parecem dignos de desculpa; porem numa sociedade civilizada, que admitta casamentos por conveniencia, casamentos numa idade em que não se pode fazer ideia alguma do futuro, quando as leis não podem punir os parentes que abusam da sua auctoridade, nem os esposos que se comportam mal um para com o outro, a lei, prohibitiva do divorcio só era severa para com as victimas e vinha como que augmentar-lhes o supplicio.

As circumstancias particulares a cada individuo é que devem de terminar se o divorcio, auctorizado pela lei, pode ser approvado pelo tribunal da opinião, e pela nossa propria consciencia.

Um divorcio que tivesse por motivo desgraças supervenientes a qualquer dos dois esposos, seria a acção mais vil que o pensamento pode concelber.

A infidelidade rompe o contracto, destroe o casamento, porem a impossibilidade de se amarem dois entes despoja a vida da primacial felicidade que a natureza lhe destina.

Quando esta impossibilidade realmente existe, quando o tempo, a reflexão e a mesma razão dos amigos e dos parentes a confirmam, quem ousará sustentar que semelhante casamento deve subsistir?

Uma promessa inconsiderada, feita em uma idade, em que as leis não permitem deliberar sobre o menor dos interesses materiaes, é que ha de decidir para sempre a sorte de um ente, cujos annos não se renovam, que deve morrer, e morrer sem ser amado?

A religião catholica é a unica que consagra a indissolubilidade do casamento; mas isso é porque está no espirito desta religião impor a dôr aos homens debaixo de mil formas diferentes, como o meio mais

efficaz do seu aperfeiçoamento moral religioso.

Desde as macerações, que cada um inflige a si proprio, até aos supplicios que a Inquisição ordenava nos seculos barbaros, tudo é soffrimento e terror, nos meios empregados por esta religião para obrigar os homens á virtude, á escravidão e á ignorancia.

A natureza, guiada pela Liberdade, segue uma marcha absolutamente contraria; ella conduz o homem para tudo o que é bom, como para tudo o que é synthetico o bem.

O protestantismo, muito mais approximado do espirito puro do Evangelho, do que o catholicismo não emprega a dôr nem para intimidar, nem para agrilhoar os espiritos.

Daqui resulta que nos paizes protestantes, em Inglaterra, Holanda, Suissa e America, os costumes são mais puros, os crimes menos atrozes e as leis mais humanas, enquanto que na Hespanha, na Italia e em todos paizes, onde o catholicismo está com toda a sua força, as instituições politicas e os costumes privados ressentem-se do erro de uma religião, que considera a violencia e a dôr como o melhor meio de melhorar os homens.

Em Portugal, antes da gloriosa revolução de cinco de outubro, tambem o clero predominava, ameaçando com as penas eternas os que, pela cultura do seu espirito, se rebelavam contra os manejos da reacção.

A lei do divorcio, que todos os portuguezes devem presar como uma das mais importantes conquistas realisadas pela Republica, é um golpe de morte lançado á grangrenada arvore do jesuitismo, o monstruoso polvo cujos enormes tentaculos iam, dia a dia, infiltrando-se entre o clero regular; que actualmenente se obstina affirmar a indissolubilidade do casamento, tal qual estivesse no ignominioso tempo dos *adeantamentos* e das *falcitruas* ministeriaes!

Que fatal engano o vosso, ó levitas!

A revolução rasgou um luminoso horizonte, para que tentaes obscurecer o com as vossas garnachas negras? Para que delicias combater as leis da Liberdade, contrapondo-lhe as falsidades e disparates de uma religião que, como todas as velharias, deve recolher a um museu archeologico?

Faro Flaminio.

PESSOAL DE FAZENDA

Foi promovido á 3.ª classe e collocado em Carrazada de Anciães o escrivão de fazenda de Alvito, nosso comprovinciano, sr. Lazaro Correia. Este distincto funcionario, auctor das "Questões praicas de Fazenda" collaborou por algum tempo no *Heraldo* em artigos de especialidade fazendaria, evidenciando n'elles a sua competencia profissional e o seu desvelado interesse pela classe.

Abraçamo-lo por tão justa promoção.

Vae ser concedida licença de 30 dias ao 2.º aspirante da repartição de Villa Real de Santo Antonio, sr. Manoel Baptista Callega Junior.

Vae ser relaxado ao poder judicial o processo relativo ao naufragio do cahique *Flor de Maria*, a fim de serem apuradas as responsabilidades do capitão do vapor de pesca *ingoz M 222* por não ter dado soccorro á tripulação do referido cahique.

LYCEU DE FARO

Fnoociona já quasi regularmente este lyceu.

As providencias do governo da Republica synthetisaram-se na resolução de enviar, lá de Lisboa, um corpo docente semi-completo porque, além da falta de pessoa idonea que viesse substituir o continuo Cartaxo, não tronxe professor de desenho.

Uma semana de leccionação decorreu já.

Cumpre-nos, por isso, accentuar, em resultado de observações directas, colhidas na primeira impressão, em geral sempre lisonjeira, que toda a academia acolheu jubilosamente os novos professores e estes, que a principio se mostravam timoratos e receosos, já confraternisaram com os alumnos.

A razão da desconfiança dos professores para com os discipulos é ainda uma das resultantes da odienta propaganda de diffamação que contra o lyceu de Faro vem fazendo desde 1908, o famigerado Barbosa, aquelle mesmo sujeito a quem a Republica incompativel com o jesuitismo, consentia que se arranjasse com os seus amigos, ficando em commissão n'um lyceu de Lisboa, enquanto os seus collegas do lyceu de Faro, por elle denunciados e caluniados, quer em secretas denúncias junto do reaccionario ex-director geral, quer em conferencias publicas, aqui ficavam, alguns immerecidamente, expostos ao vexame de uma ignominiosa suspensão.

Pela má atmospheria que em Lisboa se creou a academia farense, sempre tão razoavel nas suas expansões, bem pode aquilatar se o espirito reaccionario do decantado Barbosa, aquelle phantastico ensinador que tão depressa se recreava passeando em barquinho com os seus discipulos e os incitava a roubar os gatos da vizinhança de lyceu, como em plena aula, hirto e flegmatico, como um genuino filho da Germania, thes exigia, apezar das pantomimas por elle feitas, uma immobilitade de D. Tancredo!

Do novo horario, já elaborado dizem os estudantes maravilhas.

Agora, apezar das causticantes exigencias de um programma de estudo estupidamente disparatado, até já têm tempo para o almoço e, de tal forma as aulas estão distribuidas que ás tres horas já o lyceu está fechado ba umto e tudo debandou á procura das sôpas.

Aqui, vem a proposito lembrar que no antigo corpo docente, poucos individuos havia que fossem só professores.

Por isso o horario feito em harmonia com as conveniencias de todos elles, por completo desagradava aos rapazes, que eram sempre os sacrificados.

E tão ostensivamente o caso era feito que até o famigerado Barbosa, tendo a seu cargo o ensino de varias turmas e classes, e sendo o secretario do lyceu, lugar que por signal tomou de assalto, não duvidava annunciar chamadas a toda a hora na phar-macia que lhe serve de consultorio! Felizmente tudo mudou.

Todavia, sem procurarmos de forma alguma deprimir a competencia profissional e as qualidades de caracter do novo pessoal do lyceu, tambem devemos accentuar que todo elle nos é absolutamente estranho.

Não importa agora discutir o que este principio radicalissimo tem em si de pouco lisonjeiro para o brio de uma provincia, cujos naturaes passam por ser dos mais intelligentes do paiz.

Parece que o grande compromisso para os professores suspensus resulta de se ter provado que alguns delles forneciam os pontos dos exames.

Mas isto que é, sem duvida, um delicto gravissimo, não passa de uma consequencia, de uma resultante dos processos de monarchismo.

E' hom saber-se—e talvez a syndicancia o não tenha apurado—que o caso do lyceu é um successo cujas responsabilidades cabem a todos os partidos—a todos—e que, naquelle estabelecimento de ensino reitor houve que chegava a intimidar ao professorado a approvação dos seus recommendados, que o eram tambem dos caciques! E quem não cumprisse

as ordens reitoraes era posto na rua! Cortou-se agora o mal pela raiz? Oxalá assim seja para que não possa pensar-se que junto do novo corpo docente apenas valem actualmente as bulas impressas em papel encarnado e verde.

E não nos impulem má vontade ou acrimonia que a não temos para ninguém.

Estes nossos dizeres tendem apenas a estimular os que estudam, a significar que lamentamos os que erraram e a accentuar que, hoje como bontem, estamos dispostos a não abandonar a questão do lyceu de Faro, que tem merecido ao *Heraldo* uma das mais energicas, demoradas e desinteressadas campanhas.

Por isso continuaremos a apontar o professor Barbosa como o unico responsavel do vexame que attingiu todos os seus collegas, enquanto elle, livrando-se á oportunidade de todos os agradecimentos passeia pela capital a sua obsecada individualidade de allemão de... Evora.

O sr. Callado Nunes, reitor do Lyceu de Faro, convidou para professor de desenho o sr. Esequiel Pereira, digno director da Escola Industrial de Faro, illustre artista e lido-mo character.

E' uma excellente acquisição que muito applaudimos pelo conhecimento directo que temos da competencia de Esequiel Pereira.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

De visita á commissão municipal administrativa d'esta cidade e para tratar da escola central que ultimamente foi decretada e onde conjuntamente devem funcionar as escolas masculinas de Santa Maria e São Thiago, esteve ante hontem n'esta cidade o novo sub-inspector d'este circulo escolar sr. Albano de Mira Saraiva.

E' um funcionario culto e intelligente, exercendo na instrucção o apostolado que elle merece como base essencial ao progredimento moral e material do nosso paiz e que vem em magnificas disposições de lhe prestar, na nossa provincia, a dedicacão e enthusiasmo que ella carece para o seu necessario desenvolvimento.

Foram creadas escolas mixtas nos povos de Santa Luzia e Cabanas da Conceição, n'este concelho.



OS QUE MORREM

Na madrugada de segunda feira succumbiu n'esta cidade á doenca que desde ha mezes o retinha no leito, o 2.º aspirante dos correios e telegraphos Manoel Nunes de Sousa, de 22 annos, natural de Silves. Viera transferido de Lisboa para a estação d'esta cidade, adoeccendo pouco depois.

Recebeu a chave do caixão o chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade sr. Antonio Xavier da Triidade.

No comboio correio onde de Lisboa regressava a Faro falleceu na madrugada de quarta feira ultima o sr. Antonio Mimoso Faisca, de 54 annos, natural de Castro Marim e chefe da delegação aduaneira de Faro. Sofria de ha muito e vendo ultimamente agravados os seus padecimentos resolveu ir á capital consultar os especialistas. Parece que estes o aconselharam a retirar para

casa quanto antes e quando na terça feira embarcou para o Algarve, fê-lo já com muito custo, tendo de ser ajudado por seu filho, que o acompanhara a Lisboa, e por outro individuo. No comboio veio sempre deitado e, na estação de Tunes, perguntou ainda a seu filho qual a estação onde estava. Na estação de Loulé resonou—foi talvez o momento da morte—e quando, antes de chegar a Faro, o filho se disputava a accordal-o, encontrou-o já morto.

Foi funcionario zeloso e honesto e durante os annos que dirigiu a delegação de Faro soube de tal forma conciliar os interesses da Fazenda com os do publico que ao mesmo tempo que merecia honroso conceito dos seus superiores conquistava ao publico bastante sympathia. A classe commercial d'aquella cidade, não esquecendo o que devêra ao funcionario extinto, quiz prestar á sua memoria um testemunho de gratidão indo collectivamente solicitar da auctoridade superior do districto que a vaga de aspirante aduaneiro aberta por aquelle fallecimento fosse provida em seu filho, competetemente habilitado em concurso.

O funeral, realisado em Faro na tarde de quinta feira, foi muito concorrido.

Por fallecimento de sua extremecida mãe encontra-se de luto o distincto escriptor sr. Oscar de Prat, a quem este jornal deve o penhor valioso da sua collaboração.

Em Castillejos (Hespanha) falleceu no dia 14 do corrente a mãe do sr. Antonio Rodrigues Peres, antigo commerciante n'esta cidade.

Em Lisboa falleceram durante o anno de 1910 findo 9970 individuos, sendo 1615 de tuberculose.

Explosão de gasolina

No popular *alambico* do Fortunato, num dos recantos da praça D. Francisco Gomes, em Faro, deu-se na sexta feira, pelas 5 horas da tarde, uma violenta explosão de gasolina, seguida de incendio.

O desastre foi motivado pela imprevidencia de um freguez, que se lembrou de atirar um phosphoro para cima de um dos candieiros de gasolina que estavam sendo arranjados pelo proprietario do estabelecimento.

Todos os freguezes fugiram espavoridos, promptamente, para a rua, com excepção do contramestre de corneteiros do regimento de infantaria 4, que perdendo os sentidos, correu o perigo de morrer asphixiado, e recolheu ao hospital em estado grave.

Carnaval em Tavira

Apesar do diminuto numero de casas que recebem mascaras, estas tem apparecido em numero muito razoavel, especialmente nas noites de quintas e domingos que é quando nos *clubs* ha as habituaes reuniões familiares.

Para os tres dias magnos do carnaval, prepara-se, como já dissemos, uma batalha de flores, divertimento que o publico recebeu ha dois annos com grande sympathia e que teve o condão de tornar agradaveis aquelles dias anteriormente destinados a grosserias estupidas.

Do exito que terá este anno a batalha das flores, nada poderemos dizer, porque se é certo sabermos que n'algumas casas se trabalha affanosamente na ornamentação de carros, verdade é tambem que as noticias que a esse respeito nos chegam vem todas impregnadas de grande mysterio e discrição.

Sempre assim foi entre nós. O que nas outras localidades se faz com demasiado reclame, aqui constitue um segredo.

José Maria dos Santos, junior

com o curso de Construcção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa.

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja accção pode realçar-se com um calix de vinho nutritivo de carne.

Mario Ramos

A redacção d'este jornal pede aos amigos do mallogrado poeta Mario Ramos que possuam ou saibam da publicação de algumas suas producções litterarias, o penhorante favor de lh'as mandarem (original copia) ou indicarem o jornal e data da sua publicação, o que muito agradece.

O HERALDO

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que enviemos a cobrança pelas estações postaes os recibos da assignatura do 2.º semestre do anno passado.

E aquelles a quem enviamos directamente os recibos, pedimos a fineza de nos remetterem a importancia ou manda-la satisfazer na nossa redacção.

FEIXE DE NOTICIAS

O nosso comprovinciano sr. Antonio Ignacio dos Santos, que estava dirigindo a estação telegrapho-postal de Setúbal, foi transferido para a estação telegraphica central de Lisboa.

O sr. dr. Antonio Gil, advogado em Faro, teve na quarta-feira uma conferencia com o sr. ministro da marinha sobre assumptos de pesca.

O sr. ministro da justiça deferiu o pedido do sr. Agostinho Lucio, para lhe serem syndicados os seus actos como medico da Penitenciaría de Lisboa.

O nosso comprovinciano sr. José Zuzarte de Figueiredo Mascarenhas, que pediu a exoneração de tenente de cavallaria logo depois de proclamada a republica portugueza, está actualmente empregado n'uma companhia africana, crêmos que a do Borôr, na Beira (Africa oriental portugueza), com o vencimento approximado de 4 contos de reis annuaes.

Foi concedida licença de 30 dias ao 2.º aspirante de fazenda de Olhão sr. Antonio Mil-Homens.

Informa um periodico da capital que os proprietarios das margens da ribeira do Almagem vão solicitar do sr. ministro do fomento as reparações necessarias nas mesmas para evitar que as aguas das cheias continuem a damnificar as terras adjacentes em virtude d'alterações que o regimen das aguas soffrem em a linha ferrea.

Sobre o assumpto está já um trabalho feito pelos serviços hydraulicos da secção de Faro.

Annuncia-se que a nova moeda da Republica constituirá um progresso, fazendo honra ao paiz.

Vae ser collocado na 4.ª circunscripção industrial, com sede n'uma cidade do Algarve, o engenheiro sr. Victor Augusto da Encarnação.

Vae reaparecer em Lisboa o jornal monarchico *Correio da Manhã*, mas não, como se disse, com capitães inglezes.

Durante o mez de janeiro ultimo o rendimento da linha do sul e sueste foi de 119.070\$289 réis, menos 16:576\$765 réis de que em igual mez do anno anterior.

CARTA DE FARO

SUCCESSOS DO DIA ONZE—A ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO NA BERLINDA—GENTE, GENTE E MAIS GENTE—COBERTAS, COLCHAS E GADO PICADO POR MÔSCAS —SUMMARIO DESCRIPÇÃO DE UMA CURIOSA ESPECTATIVA—ASSUBIOS, CANTIGAS E GRITOS—AINDA O CELEBRE «PIAR DOS GATOS» E O MELODIOSO ZURRAR DOS ROUXINHOES—ASPECTOS DA GARE—CARRÓS, CARRINHAS, CARROÇAS, TRENS E AUTOMOVEIS—BAGAGENS, RECOVAGENS E MODINHAS POPULARES—O QUE SE PASSOU QUANDO A LOCOMOTIVA DO RAPIOO SE LEMBROU DE RELINCHAR—Á CHEGADA DOS NOVOS PEDAGOGOS REPICAM OS SINOS, ESTALLAM FOGUETES E ETC ETC—A TRISTE DESILLUSÃO DOS FACTOS—HYPOCRATES E ARTAXERXES—OS BICHINHOS DE CASPA E AS MENINAS DA ALTA—AINDA O FRIO—CONSIDERAÇÕES VARIAS—UMA PARTIDA DO REACCIONARIO PADRE ETERNO—A ELECTRICIDADE MASTROS, ARAMES, MASTAREUS, GANCHOS E OUTRAS COISINHAS MAIS, ETC ETC, ETC.

Um dos espectaculos mais surprehendedentes, mais curiosos, mais repletos de imprevisto e de *piada* foi, sem duvida, o que nesta cidade nobilissima da Virgem se presenciou, fez hontem oito dias, sabido do 11, dia de Nossa Senhora e da chegada do rapido.

Damas, cavalheiros, mulheres, homens, meninos e rapazes, tudo correu desatinadamente para a estação do caminho de ferro.

A cidade despovoou se de tal modo que chegamos a temer algum desequilibrio estatico—dynamico, tal era a accumulacão do *gentio* nos suburbios da antiga *horta da Garraira*, que Deus hajal!

Esperavam-se os novos mestres. A turba, como em todos os tempos e em toda a parte, aguardava curiosa a chegada dos novos mestres.

Pinhas de cabeças rompiam por entre a folhagem dos eucalyptos que, desde Marchil, ladeiam a via ferrea.

Cobertas de damasco e colchas de seda polychromavam as janellas onde pittorescos e variados grupos riam, berravam, gesticulavam com impaciencia só comparavel á do gado picado pela môsca.

A vereação municipal estava a postos, em torno da sua bandeira christenga, empunhando os formidolosos e irresistiveis documentos da sua eloquencia tribunicia. No ar pairava o solemne *pigarro* annunciador dos discursos.

O sr. administrador ensaiava ás suas hostes uma evolução de grande effeito.

De quando em quando, um côro desafinado de vivas punha tudo em alvoroço.

Era como uma falha lançada sobre um barril de pólvora.

Assobiava se, cantava-se, gritava-se, imitavam-se as voces de todos os animaes, desde o celebre *piar dos gatos*, de ignominiosa memoria, até ao melodioso *zurra* dos rouxinhoes.

Na estação, os bilhetes de gare exgottaram-se, fazendo bem bom negocio alguns contractores andrajosos e cambaios que se tinham fornecido com antecedencia e agora nos gritavam, com toda a furia dos seus aguardentados pulmões: —Cá está geral, a tres vintens!

Mas o tumulto recrudescia de instante a instante!

Gente e mais gente corria a aglomerar-se sob o renque de arvores que ensombra o resguardo da estação.

Dali a pouco chegaram as carbonarias e as irmandades cidadinas, o clero e os filhos da viuva, a academia e os cordoeiros.

Nas ruas proximas não se perdia um alfinete.

A população subia até aos telhados, pendia em cariatidas das telhas e das cornijas, os camaristas, esticadinhos no seu fato de ver a Deus, sacudiam com os lenços o pó das suas horas reluzentes, veneraveis e virgens de apertos.

E o grande momento aproximava-se!

Verdade seja que, logo de manhã, depois de passar o *tranway*, tinham principiado a rodar para a estação, dos mais remotos pontos

da cidade, as carrinhas, as carrua- gens, os trens, as carroças e os automoveis.

A todos os instantes chegavam deputações de varios corpos colle- ctivos, que se aprestavam a saudar os viajantes.

As fitas das commendas e a auriluzencia dos fardamentos pre- passavam como rapidos e brilhantes meteoros, perante os olhos des- lumbrados da turba.

O dia estava sereno. Moscas im- pacientes zumbiam, tremelicantes no ar poeirento.

A uma esquina, uma honrada cidadã vendia alcagoitas.

Mas a anciedade tocava o seu auge.

As tres horas cessaram todas as transacções commerciaes.

Fecharam todas as lojas, como em dia de descanso e os paes de família começaram conduzindo a dita para sitio de onde melhor pudes- se ver isto o caso.

O caso era a chegada dos novos pedagogos.

Dalli a pouco o regimento sur- tiu, estimulando o enthusiasmo da população com as suas evolu- ções mavorticas, emquanto do lado opposto da gare, lá das bandas dos armazens de bagagens e reco- vagens, a musica do sr. Bispo, en- cetava a primor a popular modinha do «Compadre chegadinho»

Cabrilando, uma turba multuo- sa de garotos abrihantava a festa.

Por fim, todo aquelle immenso povo parecia um oceano de cabe- ças, ruidoso, agitado, ameaçador!

Dir-se-hia um pandemio feito de gargalhadas, de gritos, de ac- clamações, de apupos, de amea- ças, de vivas e de morras.

Quando, finalmente, ás tres e meia desse dia memoravel, a loco- motiva do rapido espicou os echos com o seu relinchar metalico; a multidão teve um paroximo de curiosidade enthusistica para res- sistir á qual a policia obrou prodigios dignos de especial registo nos factos citadinos.

Chegára o comboio. Então os sinos repicaram, os fo- guetes ascenderam aos ares, maculando com seus borrões de fumo branco a azulina pureza do ceo.

As janellas e varandas vergavam sob o peso dos espectadores e a porta da estação começou vomit- ando viajantes.

Mas, oh pasmo! A expectativa phantasiada de to- da aquella gente viu-se d'alli a pouco desiludida.

Esperavam-se creaturas extraor- dinarias, seres sobrenaturaes e no final de contas os taes novos mes- tres em pessoas tão terra á terra que nem se extremavam dos mise- ros profanos da pedagogia nacio- nal.

Contar o desapontamento experi- mentado pelas cidadinas gentes o mesmo é que tentar descrever a gesticulação obnoxia com que Hyp- pocrates recusou as magnificas of- fertas de Artaxerxes que por signal já tambem adheriu á Republica.

A seguir tudo debandou num prompto.

Do mais que depois occorreu ainda não curei de averiguar.

O frio, este negregado frio, que se mette em nós como bichinhos de caspa em cuia de menina da alta, amputa-me todas as boas intenções.

Diz a gente velha e eu concordo, que nunca houve tanto frio no Al- garve como nestes bons tempos que vão correndo.

Decididamente o reaccionario Pa- dre Eterno, furioso por termos exigido, com o apoio das carbona- rias cidadinas, a sua reforma im- mediata, mandou preparar quantos frigoriferos tinha por lá, entre a velha caqueirada do reino dos ceos e quer pregar nos a partida de nos matar com frio.

E não é má praga, o tal frio! Quer um triste dar cumprimen- to ás suas obrigações diarias e nada!

As friezas tornam-lhe contudo a daver, manietam-no, impossibili- cam-no, e... é homem ao mar.

O mais lamentavel é que assim nem appetite dar um giro pelas ruas cidadinas, agora engalanadas com os appetrechos da electricidade ou sejam uns paus e uns arames recurvos, que são mesmo o enlevo dos olhos.

Nem se quer temos tido cora- gem para aturar a semsaboria in- digena florindo nesses bailes mas- qués que por cá tem havido.

Tudo por culpa do friol Saude e bichas.

Senanpidio.

MAIS NOTICIAS

O sr. ministro do fomento orde- nou que, com urgencia, se proceda á dragagem da barra do Mira, Villa Nova de Mil Fontes. Para dirigir os trabalhos já partiu para aquella villa o conductor de 1.ª classe sr. Julio Leopoldo Rosa da 4.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos.

E' publicada na proxima segunda feira a lei da registo civil obrigatorio.

Como se tem dito, deve ser publi- cada antes das Constituintes, a lei de separação do Egreja do Estado.

No Porto alguns populares assal- taram o Centro Catholico, despeda- çando o mobiliario. Dirigiram-se de- pois á redacção de A Palavra que estava fechada com as suas portas de ferro e onde, por isso, foi impos- sivel entrar. O pessoal que estava dentro atirou pelas janellas sobre a multidão, agua á ferver e vitrilo.

A cidade porem, já está socegada,

A armação de pesca de atum Bias vae mudar do seu antigo local proximo da Fuzeta para as proximidades do Cabeço, em frente de Monte Goi- do.

Está licenciado e deve reformar- se brevemente o chefe da estação dos camiuhos de ferro em Faro.

Diz-se que voltará para ali o antigo chefe sr. Durand.

Consta que os srs. drs. Antonio Gil e Frederico Chagas são brevemente nomeados para os novos logares que vão ser creados pela lei do registo civil, ficando o primeiro em Faro, dirigido os serviços do distrito e sendo o segundo collocado em Tavira. Parece que para Villa Real será nomeado o sr. dr. Raul Toscano.

IMPRENSA

O Tempo

Com este titulo e sob a direcção do sr. Dr. Antonio Macieira appare- cerá em Lisboa, no começo de março um novo diario republicano da ma- nuá.

A nova folha terá, segundo as exi- gencias do jornalismo dos nossos dias, uma copiaosa informação nacional e estrangeira, transmittida postal e te- legraphicamente pelos seus corres- pondentes especiaes.

O Tempo, cuja politica será abso- lutamente liberta de verrinas e per- sonalisms, para doutrinarmente acompanhar os principios fundamen- taes do partido, terá sempre em vista nos seus processos e intenções con- tribuir poderosamente para a reno- vação social e economica do paiz. E n'esta orientação procurará photogra- phar artistica e litterariamente, muito em especial, toda a vida das provin- cias, até hoje completamente ignora- da e esquecida.

O Tempo, tem os seus escriptorios e officinas installados na Rua Luz Soalano, 48.

Segundo refere Silvense apparece- brevemente em Silves um novo se- manario A Voz do Sul, dirigido pelo sr. Julião Quintinha.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

Ne Canada o frio tem sido tal que o ther- metro chegou a marcar 50 abaixo do zero.

Na cadeia do Limoeiro em Lisboa ha actual- mente cerca de 1,000 presos.

Em Leiria morreu uma orsança de 3 annos dentro d'uma panella d'agua a ferver.

Gabriel d'Annunzio prepara uma nova obra dramatica: «S. Sebastião o papel do martyr será desempenhado pela bailarina russa Rubiostein que apparecerá semi-nua e amarrada a uma arvore».

O governo inglez vae dirigir á Persia represen- tações energicas sobre os disturbios continuos que athermalizam aquelle paiz.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos: Hoje, 19—D. Maria Eugenia Salter de Souza, D. Angelina Contreiras Campos, José Antonio Pa- desca Br. Klamy. Segunda, 20—Dr. Alberto Vasconcellos de Mo- raes.

Terça, 21—Luiz Parreira, Silvina da Camara. Quarta, 22—D. Angela Barrete, D. Maria dos Praseres Pereira Reis, D. Maria Luisa de Bivar, D. Anna Henriqueta de Bivar, D. Ermelinda Mou- teiro Santos, Sebastião José Teixeira Neves d'Ara- gão, José Manoel Cealeno.

Quinta, 23—José Maria Pereira. Sexta, 24—Modesto Gomes Reis. Sabhado, 25—Jayme Pires Canade.

Na segunda feira regressou de Lisboa o tenente de infantaria 4 sr. Carreiro da Camara.

Estiveram em Tavira; no domingo, João Abel Teixeira, de Loulé; na segunda, Joaquim Antonio Pacheco, de Ollhão e João Abel Teixeira, do Lou- lé.

No rapido de segundo-feira partiu para Lisboa o sr. Damião de Brito Vasconcellos.

Com sua familia regressou de Villa Real a Ta- vira, na quarta feira, o tenente sr. Augusto Cesar Lopes de Mascarenhas.

No dia 11 do corrente realizou-se em Castro Marim o consorcio do sr. Raphael Rodrigues Cor- deiro, de Villa Real de Santo Antonio, com a sr.ª D. Luciana Pires Vieira, filha de fallecido sr. José Antonio Vieira, de Ollhão. A noiva foi acompa- nhada á egreja por sua tia D. Rita Vieira Mas- carenhas e foram testamunhas os srs. José Rodri- gues Dias, pae do noivo e Antonio José Vieira, avô da noiva.

Está restabelecido da sua doenca o sr. Joaquim Thomaz Guimarães, funcionario dos camiuhos de ferro.

Na quinta feira regressou de Lisboa o major reformado sr. Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

Tem passado melhor o sr. Francisco Antonio Gomes, d'esta cidade.

Chegou já a Villa Real de Santo Antonio o novo collectivo municipal d'aquelle concelho sr. dr. Antonio Silva.

Na quarta-feira retirou de Faro o cego sr. Franklin, ex-professor de lyceu d'aquella cidade.

Veio de Faro na quarta-feira a sr.ª D. Maria Salsio Padinha.

No rapido de hontem chegaram a esta cidade os srs. coronel José Vasconcellos, Luiz Sabho e engenheiro José Joaquim Peres, que voltou logo no correio.

O sr. administrador... roubado

Na banalidade do registo policial d'esta semana destaca se este caso extravagante: um roubo em casa do administrador d'este concelho.

Este funcionario teve em sua casa uma criada, de nome Maria Felisbella, que entende que uma creada de servir não é só para os tratos domesticos, mas tambem para guardar, por seu proprio alvedrio, o dinheiro e as joias do pa- trão. E de facto assim fez. Tendo conhecimento de que umas libras em ouro e algumas joias ornamen- tavam o cofre do seu patrão, jul- gou do seu dever conduzil as para logar mais seguro, não viesse ou- tra criada que as roubasse.

O sr. administrador, dando por faltá das libras e das joias, facil- mente deu com a guardadora a quem a justiça vae julgar do seu zelo demasiado.

POR ESSE ALGARVE...

Faro

Foi demittido do logar de serven- te da extincta delegação da fiscalisa- ção dos productos agricolas d'esta cidade o sr. Gregotio Gonçalves Es- trella.

Uma commissão de commercia- ntes e industriaes d'esta cidade teve em Lisboa, na segunda feira, uma conferencia com o sr. ministro do interior sobre assumptos administra- tivos locais.

Consta que o aspirante aduaneiro sr. Philippe Lopes do Rosario será meado chefe da delegação desta ci- dade.

Silves

A commissão municipal d'este concelho deu o nome de Cruz de Por- tugal ao largo onde se encontra a mesma cruz. A rua d'aquella de- no- minação passára para outro nome

e a camara entendeu reparar o seu erro, não deixando de ligar o nome d'aquella reliquia historia ao largo que a possui. Fez bem.

Durante a semana o tempo con- servou-se bom, tendo feito dias es- plendidos de sol, annunciadores da primavera.

CONFETTI
JOSE MARIA DOS SANTOS tem em venda uma enorme quanti- dade de k... Preço de Lisboa. SAOCCA DE 10 K. 2.300 REIS

POETAS

PARA OLHOS VERDES LEREM

Verdes e tristes olhos d'ende vein... Este amor que a mim todo me tomou, Já não fujo de vós porque já sou, Senhora minha, d'eller todo cheio.

De vós se aparta agora com receio Do vos perder, quem tanto vos ganhou; Porque por toda a parte vos buscon E só vos foi achar da morte em meio.

Vereis, senhora, quando não lembrades, Que eo pé de vós serão as minhas magoas, Felizes por juntinha d'ellas serdes.

E eu verei na degura d'estas tardes, N'este ceu, n'estes montes, n'estas aguas Os vossos saudeos olhos verdes.

Afonso Lopes Vieira.

MINHO

Meio dia, A estação cantá radiosa, Colerida e vibrante; nos eirados Janlam á sombra os homens fatigados Pelo esforço da vida trabalhosa.

Dos insectos a turba luminesca Volleja e zumba; percorrendo os prados Andam as aves chilreando, os gados, E a corrente das fontes murmurosa.

Colhem á cesta o lruco nos pomares, Ditosas, as crianças, n'um delirio. Descantando os seus versos populares...

E, nas vidés, do alho, enchende a vista, Brilham ao sol as uvas, cor de lyrio, Como cachos enormes de amethysta

Antonio Fogaca.

NOITE...

Noite. Os astros começam do sonhar... A reallidade—o sol desfaleceu... E, em ondas de misterio, devarar, Chega até nós esse sonhar do ceu...

E sonhamos tambem. Nuvens no ar, Como sonhos de quem não padecou... É espuma que eu vejo branquejar Quando a uma estrela vae quebrar-se o coul...

E medito no ceu cheio d'estrelas: Se é a luz d'ellas que vem ao meu olhar Se é o meu elhar que chega a ellas...

E sinto-me mais leve, num momento: Como se em mim misterioso ar Ma arracasse da Carne o Pusamento.

Teixeira de Paschoaes.

PALLIDA E LOIRA

Merreu. Deitada no caixão estreito, pallida e loira, muito leira e fria. O seu lbio tristissimo sorria como n'um sobro virginal desejo.

Lyrio que murcha ao desponlar do dia, foi descansar no derradeiro lilo, as mãos de neve erguidas sobre o psilo, Pallida e loira, muito loira e fria...

Tinha a cor da rainha das balladas e das menjas antigas maceradas, no pequenino esquite em que dormia, Levou a a morte em sua garrá adonest e eu nunca mais pude esquecer-a, nunca! pallida e loira, muito loira, e fria...

Antonio Feijó

CARRIBAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de fevereiro

Table with columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Rows 1-27.

Não ha que duvidar

Poderão ellas curar-me? Tal é a pergunta que bastantes senhoras doentes a si proprias dirigem, em presença dos numerosos attestados de curas, obtidas pelas Pilulas Pink, e publicados todos os dias nos jornaes. Os homens, geralmente mais promptos nas suas decisões, não formulam a mesma pergunta. Appelam para a logica e raciocinam d'este modo: «Eis uma pessoa que soffria da mesma doença que eu tenho, e as Pilulas Pink curaram-na. Pois vou tambem tomar as Pi- lulas Pink, e não ha razão alguma para que ellas deixem de produzir em mim o mesmo resultado.»

Aos enemicos, aquelles cujas for- ças se encontram exhaustas, indica- remos hoje a cura da senhora D. Sil- veira Cunha, residente em Lisboa, rua dos Remolares, n.º 6, 4.º an- dar, e que nos escreve o seguinte:



«Havia muito tempo já que eu estava muito anemica, muito debilitada. Tinha continuamente pontadas nas costas e no peito e tossia muitissimo. O appetite desaparecera de todo; não me sentia nada bem. Depois de haver experimen- tado varios remedios, que nenhum resultado me deram, decidi me um dia a tomar as Pilulas Pink. Estas Pilulas curaram-me rapidamente. Hoje, a minha saude é excellente, e por isso venho exprimir a V. a minha gratidão pela cura que obtive graças ás suas pilulas.»

Admittimos que se possam ter duvidas acerca da efficacia de um medicamento, cujos attestados e provas de curas não vem publica- dos nos jornaes. Com as Pilulas Pink, não ha que ter duvidas d'es- se genero. Todos os dias pômos diante dos olhos do publico novos attestados e provas, de uma authen- ticidade rigorosa, contendo o nome, a morada, e a maior parte das ve- zes a photographia da pessoa cura- da.

Se soffrem de anemia, de chlo- rose, de fraqueza geral, de doenças de estomago, de extenuação nervosa não hesitamos em dizer-lhes que as Pilulas Pink podem curallos, visto que estas pilulas têm curado mi- lhares de pessoas em todos os paiz- es. Temos citado numerosos exem- plos d'estas curas. Nada mais pode- mos fazer.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as phar- macias pelo preço de 800 réis a caixa. 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues de Costa & C.ª. 102. Largo da S. Do- miugos, 103.

CARRU

Quem pretender comprar um carro de quatro rodas, que servirá para alugar, com deligencia, obra prima de cinco mezes d'ensaio de certo abegão, dirija-se a casa do padre Manuel S. da Piedade, das 10 horas ás 2 da tarde de qualquer dia, com a designação antecipada do dia e hora, escolhidos.

ATENÇÃO

João Viegas dos Santos o *Benjamin* com estabelecimento de mercerarias, miudezas e casa de bebidas na rua Alexandre Herculano, vulgo rua Nova Pequena em Tavira, precisa de pessoa habilitada a tomar a administração do seu estabelecimento pelo tempo d'uns **3 mezes** pelo menos e que lhe garanta a existencia do mesmo com o interesse de metade dos lucros que o referido der durante o prazo que se combinar afim d'elle proprietario se poder retirar por algum tempo e mais previne a todos os seus devedores que não vierem pagar os seus debitos até ao fim do mez de abril do corrente anno, serão de seguida todos esses debitos entregues ao poder judicial. 23

SAPATARIA

Gonçalo Sabino Ferro sapateiro com estabelecimento, privando-se d'exercer a sua industria, por fazer ruim negocio, arrenda na rua Candido dos Reis, o seu estabelecimento com todos os seus pertences a quem estiver habilitado. 31

VENDE-SE

Uma morada de casas altas na rua do Poço da Pomba; e uma outra dita terra no sitio da Porta Nova.

Trata-se com o seu dono José Neves. 30

CARRU

Quem pretender comprar um carro de quatro rodas, que servirá para alugar, com diligencia, obra prima de cinco mezes d'ensaio de certo abegão, dirija-se a casa do padre Manuel S. da Piedade, das 10 horas ás 2 da tarde de qualquer dia, com a designação antecipada do dia e hora, escolhidos. 28

VENDE-SE

A Horta Vermelha ao pé do Alto, sitio de Bernardinho, a prompto pagamento ou em prestações como se combinar. Trata-se com João José de Oliveira horta de Santo Antonio. TAVIRA 24

OFFICINA

DE ESCULTURA E CANTIRO

DE José Maria P. Fernandes

N'ESTA antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e practicas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Rua Conselheiro o José Luciano de Castro
PROXIMO DA ESTACAO DO CAMINHO FERRO
FARO 114

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Impressos para repartições publicas. Livros impressos, tabellas, reclames, programmas facturas, etc.

HERALDO: Semanario que se publica aos domingos. Noticioso e annunciador. Anuncios a preços reduzidos para as publicações annuaes.

PAPELARIA E LIVROS

para as escolas de instrucção primaria e Lyceus

Impressos, tabellas, declarações e mappas para os contractos de arrendamento. Papeis almassos para cartas. Papeis formato ordinario. Papeis finos.

DIRECTOIRE, ARGON, DOMINI

Caixas de papel e sobres para 180, 200, 500 700, 800, 1000 e 1200 réis. Artigos de escriptorio e desenhos. Papeis **Whatmann**.



Charutos das mais conhecidas marcas, desde 30 até 100 réis. Cigarros: *Algerianos, Creme e Cubanos*, etc.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

COMPANHIA DE SEGUROS

FOMENTO AGRICOLA

Realiza seguros terrestres de predios, estabelecimentos, mobílias, roupa, vidros etc. Seguros maritimos e postaes. Seguros de cearas, fenos, machinas e alfaias agricolas. Tem um capital de 600 contos e tem pago de sinistros 170 contos em quinze annos.

Agente em Tavira, João Gomes Bandeira. 25

LIVROS

— Aprovados — para as Escolas —

J. M. Santos TAVIRA

PREDIO

Vende-se o da rua das Portas de S. Braz n.ºs 15, 17, 19, 21. Trata-se com o seu proprietario TAVIRA. 18

ATENÇÃO

JOSÉ RODRIGUES GOMES J CENTENO mudou o seu estabelecimento que era na rua da Alegria para a antiga casa do João Rozado—na Rua das Portas de S. Braz. Os seus antigos freguezes devem visitar o novo estabelecimento. 26

CASAS

Vende-se uma casa alta com sete compartimentos e poço, na rua d'Alegria. Trata-se com Antonio de Jesus Cabrinha ou João Antonio Dias.—TAVIRA 16

ATENÇÃO

PAPER

A PEZO

LIVROS

Kilo 30 réis
15 kilos 400 »

JORNAES

Kilo 60 réis
15 kilos 750 »

N'ESTE JORNAL

VENDE-SE

Em Cacella uma porção de cereja e palha de fava, n'esta redacção se diz. 27

MOINHO

Vende-se um bom, grande, inglês, para moer café, bom estado. Trata-se com Antonio Rodrigues Peres—TAVIRA.

ANTONIO MARIA JANEIRO

Mercearias, quinquilharias carnes de porco, queijos cereaes, adubos e palha enfiada

CUBA—ALEMTEJO

A todos que soffrem de sardas, de acné, de furunculos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista supuração, aconselhamos particularmente o uso da **Levadura de Coirre** (levadura secca de cerveja) com a qual alcançarão cura completa. Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do mundo inteiro.

Exigir a marca de fabrica: COIRRE (de Paris)



TREM

Tem um para alugar. Francisco José Mendes do Passo.—Luz—TAVIRA. 14

Manteiga

DE POVOLIDE

JÁ CHEGOU

Kilo 980
Ha em latas de meio kilo 490

JOSÉ MARIA SANTOS

VENDE-SE

uma bicyclette, em bom estado. Trata-se com Antonio Fonseca. 17

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario—FRANCISCO F. GONÇALVES LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis da Lisboa. Serviço de mesa excellent. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio) TELEPHONE N.º 1103—Luz electrica

Sellos forenses

De annos atrazados desde 1886. Vende José Maria dos Santos—TAVIRA.



A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 16 FARO 552

Gratis-gratis

CATALOGO DAS EDIÇÕES E OBRAS DE FUNDO DE A EDITORA

(Antiga casa David Corazzi) Remette-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que o pedirem á empresa: LARGO DO CONDE BARÃO, 50—LISBOA